

Pracinha do Diário

Exercício de paisagem para um espaço público pulsante na história do Recife

ET02: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM
(TRABALHO ACADÊMICO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)

Thais Santos Costa/ Universidade Federal de Pernambuco/ thais.scosta@ufpe.br
Ana Rita Sá Carneiro/ Universidade Federal de Pernambuco/ ana.cribeiro@ufpe.br

RESUMO

A discussão apresentada é resultado da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da autora, que tratou da história urbana do Bairro de Santo Antônio, no Recife, a partir de iconografia e cartografia históricas. Esse estudo foi seguido por um exercício de paisagem, que consistiu em uma abordagem experimental da realidade paisagística segundo os preceitos de Jean-Marc Besse (2014) visando à requalificação da Praça da Independência, também conhecida como Pracinha do Diário, devido à sua relação com o edifício do jornal Diário de Pernambuco instalado no local em 1901. Esse bairro é reconhecido como Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico do município e destaca-se como um sítio histórico singular, representando a porção inicial da ocupação urbana na área central da cidade. De início, a presença das igrejas com seus pátios articulados marcou a característica da malha urbana que, no século XX, foi alterada por reformas urbanas implicando em demolição de quadras, abertura de largas avenidas e construção de altos edifícios, prejudicando a percepção dos espaços públicos como respiros urbanos. Assim, o bairro caracteriza-se como uma paisagem política, mas também uma forma de habitar o mundo por diferentes grupos culturais, que, com suas práticas, atribuíram significado e identidade ao longo da história. A Pracinha do Diário, estabelecida como espaço público já no período da ocupação holandesa, no século XVII, o Terreiro dos Coqueiros ou Praça do Mercado Grande, se destaca na morfologia urbana ao lado do Parque de Friburgo com o Palácio de Nassau e dos Fortes Ernesto e Frederico Henrique, pontos de referência da capital Maurícia planejada por Pieter Post. Constitui uma centralidade como espaço público, conectando eixos viários e é foco de manifestações políticas e do sagrado por meio de ritos coletivos e cerimônias comemorativas. As reformas do século XX reduziram-na a um diminuto triângulo, no qual comerciantes, transeuntes, automóveis e ônibus disputam seu espaço. Apesar das diversas modificações de traçado viário, canteiros, mobiliário urbano e vegetação, a Pracinha, diferentemente de outros espaços públicos da cidade, marca presença na vida social e no cotidiano do cidadão que transita pelo centro utilizando-se de diversos modais, que compra e vende no comércio de rua, e que participa das manifestações políticas e culturais, consolidando uma paisagem vernacular que muitas vezes passa despercebida a um primeiro olhar. Essas motivações evidenciaram a necessidade de investigar mais profundamente a história da Pracinha do Diário, para demonstrar as interações cotidianas entre o 'público' e o 'espaço'. O exercício de paisagem foi imprescindível para apontar diretrizes que apoiem uma futura requalificação. Para isso, foram analisadas as modificações ocorridas no traçado urbano do entorno, relacionando-o às conexões, edifícios-marco associados aos espaços livres públicos e introdução da vegetação nos séculos XVII, XIX e XX, além da identificação das diferentes funções e usos da praça ao longo da história do Recife. Por fim, foi apontado um tratamento urbano-paisagístico procedente das diretrizes de intervenção adequadas aos usos tradicionais e que façam emergir a importância histórico-cultural desse espaço público para a população.



PALAVRAS-CHAVES: espaço público, paisagem, história urbana, Praça da Independência, Santo Antônio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. A. D. A articulação dos Espaços Públicos no Recife do século XIX. Recife: Dissertação de Mestrado, 2001.

ARRAIS, R. O Pântano e o riacho: a formação do espaço público no Recife do século XIX. São Paulo: Humanitas, 2004.

BARROS, G.; DE ALBUQUERQUE, M. Z. A. O processo de modernização no Bairro de Santo Antônio na primeira metade do século XX: o caso da Praça da Independência. Revista Mosaico-Revista de História, 14, 2021. 119-139.

BESSE, J.-M. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: UERJ, 2014.

CÂMARA, C. D. D. Dos Martírios ao Paraíso: Estratégias de Reabilitação Urbana para o Centro Histórico do Recife: repensando a Avenida Dantas Barreto. Recife: Trabalho de Conclusão de Curso, 2002.

COSTA, L. S. Espaço do Público? Práticas cotidianas nos espaços públicos do Recife: 1920-1940. Recife: Tese de Doutorado do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE, 2011.

MENEZES, J. L. D. M. Atlas histórico-cartográfico do Recife. 2ª. ed. Recife: [s.n.], 2017.

MESQUITA, L. D. B. Memória dos verdes urbanos do Recife. Cadernos do Meio Ambiente do Recife, Recife, 1, abr/jun 1998. 1-71.

MOREIRA, F. D. A construção de uma cidade moderna: Recife (1909 - 1926). Recife: Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Urbano/ UFPE, 1994.

PONTUAL, V. P. O urbanismo no Recife: entre idéias e representações. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n. 2, 31 Março 2000. p. 89-108. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2000n2p89>.

PONTUAL, V. P. Tempos do Recife: representações culturais e configurações urbanas. Revista Brasileira de História [online], São Paulo, v. 21, n. n. 42, 2001. pp. 417-434. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-018820010003>.

REYNALDO, A. As catedrais continuam brancas: planos e projetos do século XX para o centro do Recife. Recife: CEPE, 2017.

SILVA, L. D. Arruando pelo Recife: por ruas, pontes, praias e sítios históricos. Recife: SEBRAE/PE, 2000.

ZANCHETI, S. M. O Recife do século XVIII como cidade barroca. Anais do CECI, Olinda, v.6, 2012.



IMAGEM



LINK DE ACESSO AO VÍDEO

<https://drive.google.com/file/d/1DVPgMIVU2xeYQBR1ixcgnFaPgafKG9MU/view?usp=sharing>